



Site: www.ipararas.org.br

E-mail: ipbararas@hotmail.com

Tel.: 3351-1403
Tel.: 3544-4382

CNPJ: 44.701.399/0001-03
BANCO DO BRASIL
AG: 0341-7 CC: 4275-7

CULTOS DOMINICAIS:

Culto de Adoração, às 19:30h

LIDERANÇA:

Rev. Wipson S. Almeida (titular)

Rev. Álvaro A. Campos (jubilado)

Presbíteros:

Elizeu Martins

Fernando Sales

Marcos Denzin

Plínio Cardin

Sidnei Mathias

Diáconos:

Adalto Merquiades

Amarildo Simeão

André Moro

Edgard Araújo

Fernando Recchia

João Eduardo Paschoalini

José Cláudio (Zequinha)

Roberto Recchia

Superintendente:

Nilman Krebsky

Marcos Denzin

Existimos para: ADORAR a Deus,

REUNIR as pessoas que acolhemos,

APRENDER a sermos semelhantes a Cristo,

REPARTIR os dons recebidos do Senhor,

ANUNCIAR o seu Evangelho e

SERVIR ao próximo.



Organizada em

01/02/1970

Rua Júlio Mesquita, 407 - Centro - Araras - SP CEP 13600-060

BOLETIM INFORMATIVO — Ano XLIII — Nº 1994 — 11 de agosto 2019

A lenda do Corpus Christi e o significado real da Ceia do Senhor (2)

3. Profissão da nossa fé

Pelo que já tratamos, fica evidente que a Ceia é para os crentes em Cristo. Quando participamos da Eucaristia, declaramos a nossa fé em Cristo.[1] naquele que Se ofereceu voluntariamente em nosso lugar, para nos redimir do pecado; deste modo, também atestamos a eficácia do Seu sacrifício em favor de Sua Igreja. É por isso que “assim que se erige um altar, a cruz de Cristo é subvertida. Ora, se na cruz Ele se ofereceu em sacrifício, para nos santificar para sempre e nos adquirir eterna redenção [Hb 9.12], indubitavelmente a força e eficácia deste sacrifício persiste sem fim”, enfatiza Calvino[2]

“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha”(1Co 11.26)

A Ceia tem um sentido de rememoração pública dos benefícios conquistados por Cristo para nós; portanto, participar da Ceia assume um caráter de testemunho desses benefícios: “Sempre que eles [os crentes] comem o pão e bebem o vinho, professam sua fé em Cristo como seu Salvador, e sua fidelidade a Ele como o seu Rei, e solenemente se comprometem a uma vida de obediência aos Seus divinos mandamentos”. [3]

Por isso, não podemos participar da Ceia sem analisar o significado deste ato. A Ceia nos leva à reflexão e avaliação de nossa fé, sob o escrutínio da Palavra de Deus, a fim de que, pelo Espírito, possamos lapidá-la e solidificá-la em Cristo. A Ceia é, portanto, para os crentes, para aqueles que já declararam publicamente a sua fé. Assim sendo, quando comemos do pão e bebemos do vinho, estamos, neste ato, renovando publicamente a nossa fé, declarando que o sacrifício de Cristo não foi em vão; que Ele nos alcançou por Sua graça, que vivemos pela fé no Cristo que morreu e ressuscitou por nós. Na Ceia “protestamos que somos do povo de Deus, e fazemos profissão de nossa cristandade....” [4]

4. Certeza de Sua presença

Esta foi talvez a questão mais problemática concernente à Ceia, mesmo entre os Protestantes. Antes de adentrarmos à questão teológica, passemos, ainda que rapidamente, pela questão epistemológica:

A questão da presença pode ser observada pelo menos a partir de dois critérios[5]

De forma objetiva: Tomando como referência o objeto.

Do sujeito que percebe.

Decorrentemente: A presença não indica necessariamente proximidade ou distância nem se opõe a uma ou a outra. Deste modo:

1. Por eu não perceber o sol à noite e percebê-lo ao dia, não significa que ele esteja mais distante à noite e mais próximo durante o dia. 2. A luz que incide com a mesma intensidade nos olhos daquele que tem o seu nervo ótico funcionando adequadamente bem como sobre aquele que não o tem, gera sensações diferentes. O primeiro percebe com maior intensidade a luz do que o segundo. Este de forma gradual conforme o seu nível de atrofia.

Em ambos os exemplos nós responderíamos conforme perceberíamos ou não os estímulos, no entanto, a verdade sendo o que é, [6]continuará como tal.

Pois bem: Quando participamos da Ceia, com fé, sabemos: a) Cristo está presente em nossas mentes e corações. b) Cristo está presente como Aquele que confere eficácia aos elementos da Ceia. Independentemente disso, também sabemos: c) Que Cristo está presente como sustentador de todas as coisas.

Portanto, não há dúvida quanto à presença de Cristo no Sacramento da Ceia. A questão é como Ele está presente. 1) Para os católicos e luteranos, Ele está presente fisicamente no pão e no vinho.[7] 2) Para nós Reformados, Ele está presente espiritualmente, não estando fisicamente associado aos sinais. Não nos alimentamos fisicamente dele. E, se o fizéssemos, qual o proveito? [8] A Ceia nos fala de algo espiritual.[9] 3) Ainda que a Natureza humana de Cristo não possa estar em toda parte,[10] por meio de Sua Natureza divina Ele se faz presente como representante do Cristo encarnado, do qual a Natureza divina, infinita e onipresente, jamais esteve separada. 4) A Ceia é um memorial. Ele não é morto outra vez. (Lc 22.19)[11] Cristo instituiu a Ceia como memorial de sua despedida como meio de proclamação de sua graça que se manifesta em Sua entrega[12] “Só se tem memória de coisas ausentes e passadas, não daquelas presentes”. [13] Como vimos, Cristo está fisicamente presente no Céu e espiritualmente presente na Ceia, usufruído por meio da fé. A sua presença espiritual, por meio do Espírito, que gera e alimenta a nossa fé, não é menos real do que seria a sua presença física. Essa comunhão com Cristo é bastante viva nos servos de Deus (Gl 2.20).

(Continua última página)



QUERIDO(A) VISITANTE

É uma alegria tê-lo(a) aqui conosco. Nosso desejo é vê-lo(a) novamente para juntos louvamos ao Senhor e Salvador Jesus Cristo. Deus o(a) abençoe.

NOVA AGENDA IPA

- ⇒ **Domingo - Culto Público** (as crianças estarão em atividade paralela no momento da mensagem)
- ⇒ (local no auditório do Hotel Girardelli sito à Rua Silva Jardim, 619 - Centro (esq. com a Praça Barão).
- ⇒ Início às 19h30min e Término às 21h.

- ⇒ **Quarta - feira - Classe Especial**
(local: a definir via WhatsApp).
- ⇒ Início 19h30min até 21h.

- ⇒ **Sábado - Reunião dos Jovens e Adolescentes**
- ⇒ (local no Templo da IPA ou sala da secretaria)
- ⇒ Início 20h até 21h.

(Obs. a liberação dos espaços na igreja estarão condicionados ao cronograma das obras)

- ⇒ As reuniões das sociedades, departamentos, jovens, classe especial e outras afins poderão acontecer na sala da secretaria/gabinete pastoral ou Templo da IPA.
- ⇒ As atividades especiais das crianças serão supridas pela locação da chácara e/ou salões de festas na cidade na medida das possibilidades e necessidades, respeitando os limites de gastos aprovados pelo Conselho.

HOMENS EM ORAÇÃO

Convidando a todos os Homens a participar da nossa reunião nessa semana. Sempre tratamos e estudamos assuntos atuais e presentes no nosso dia a dia e temos buscado o aperfeiçoamento do homem chamado para adorar a Deus, liderar sua casa e testemunhar o Cristo vivo. Nossas reuniões são realizadas quinzenalmente, sempre às terças-feiras, às 19:30 hs. Nossa próxima reunião será **dia 13/08**, na casa do irmão João Eduardo, R. Hercília Dal Pietro, 128, Jd. Das Flores. Participe! Sua presença muito nos honrará. *Se puder, leve um prato de doce ou salgado.*

SECRETARIA - FERIADO

Atenção! Devido ao feriado, dia **15 de agosto** (quinta-feira), a Secretaria não funcionará.

CONVOCAÇÃO

“O presidente do Conselho - IPA, Rev. Wipson da S. Almeida, no uso das suas atribuições, vem respeitosamente, convocar os presbíteros para reunião administrativa no **dia 17/08 sábado das 18hs às 20hs** - nas dependências da igreja.

SÍMBOLOS DE FÉ - DE WESTMINSTER

NOTA HISTÓRICA

Desde Julho de 1643 até Fevereiro de 1649, reuniu-se em uma das salas da Abadia de Westminster, na cidade de Londres, o Concílio conheci-

do na história pelo nome de Assembléia de Westminster. Este Concílio foi convocado pelo Parlamento Inglês, para preparar uma nova base de doutrina e forma de culto e governo eclesiástico que devia servir para a Igreja do Estado nos Três Reinos.

Em um sentido, a ocasião não foi propícia. Já começara a luta entre o Parlamento e o rei Carlos I, e durante as sessões do Concílio o país foi agitado pela revolução em que o rei perdeu a vida e Cromwell tomou as rédeas do governo. Em outro sentido, a ocasião foi oportuna. Os teólogos mais eruditos daquele tempo tomaram parte nos trabalhos da Assembléia. A Confissão de Fé e os Catecismos foram discutidos ponto por ponto, aproveitando-se o que havia de melhor nas Confissões já formuladas, e o resultado foi a organização de um sistema de doutrina cristã baseado na Escritura e notável pela sua coerência em todas as suas partes.

O Parlamento não conseguiu o que almejava quando nomeou os membros do Concílio. A Confissão de Pé foi aprovada, mas apenas poucos meses a Igreja Presbiteriana foi nominalmente a Igreja do Estado na Inglaterra.

A Confissão de Westminster foi a última das confissões formuladas durante o período da Reforma. Até agora tem havido na história da Igreja somente dois períodos que se distinguiram pelo número de credos ou confissões que neles foram produzidos. O primeiro pertence aos séculos IV e V, que produziram os credos formulados pelos concílios ecumênicos de Nicéia, Constantinopla, Éfeso e Calcedônia; o segundo sincroniza com o período da Reforma. Os símbolos do primeiro período chamam-se "credos", os do segundo "confissões". Uma comparação entre o Credo dos Apóstolos, por exemplo, e a Confissão de Westminster mostrará a diferença. O Credo é a fórmula de uma fé pessoal e principia com a palavra "Creio".

A Confissão de Fé de Westminster segue o plano adotado no tempo da Reforma, é mais elaborada e apresenta um pequeno sistema de teologia. Esse sistema é conhecido pelo nome de Calvinismo, por ser o que João Calvino ensinou, e foi aceito pelas Igrejas Reformadas, que diferiam das Luteranas.

III- Catecismo Menor : 73. Qual é o oitavo mandamento?

R. O oitavo mandamento é: "Não furtarás".

Ref. Ex 20.15.

http://www.monergismo.com/textoscatecismosbrevecatecismo_westminster.ht

III- Catecismo Maior: 73. Como justifica a fé o pecador diante de Deus?

R. A fé justifica o pecador diante de Deus, não por causa das outras graças que sempre a acompanham, nem por causa das boas obras que são os frutos dela, nem como se fosse a graça da fé, ou qualquer ato dela, que lhe é imputado para a justificação; mas unicamente porque a fé é o instrumento pelo qual o pecador recebe e aplica a si Cristo e a sua justiça.

Rel. Gal. 3:11; Rom. 3:28, e 4:5; João 1:12; Gal2:16.

ATUALIZAÇÃO CADASTRAL

Mudou de endereço, telefone, e-mail? Por favor, atualize suas informações junto à secretaria.

FOLHETOS EVANGELÍSTICOS

Você sabia que a IP Araras possui folhetos com mensagens evangelísticas disponíveis para quem quiser pegar? Pois é! Se você deseja solicitar alguns para distribuir como forma de evangelismo, fale com a Secretária ou algum dos diáconos. Vamos fazer a obra, povo de Deus!

CESTO DO AMOR

A Junta Diaconal solicita aos irmãos que tragam os alimentos do Cesto do Amor até o 2º domingo de cada mês. Os alimentos doados podem ser trazidos na secretaria da igreja ou para algum diácono no horário do culto no Hotel Girardelli. E se você, deseja ajudar, o serviço de Assistência Social da IPA de forma mais intensiva, procure orientação com algum Diácono.

AGENDA DE ORAÇÃO



I- Igreja

*Motivos gerais: 1. Crescimento qualitativo e quantitativo da Igreja, Avivamento Espiritual, Santidade de Vida. 2. Pelos oficiais e suas famílias: presbíteros e diáconos. 3. Processo de reforma e construção da igreja: empréstimo junto à IPB, contratação dos prestadores de serviços e fornecedores de materiais de construção. 4. Pelas famílias da IPA: por fidelidade, intimidade e amor sacrificial entre os cônjuges, filhos obedientes e pais fiéis na educação dos seus filhos. (Efésios 6:4 NVI). 5. Conversão ao Nosso Senhor Jesus Cristo e libertação dos vícios sociais dos familiares e parentes dos membros da IPA.

*Motivos específicos: 1. Pelo Ministério familiar e pastoral: Rev. Wipson, Rev. Álvaro, Rev. Fabiano. Pelos Missionários: Miss. Lia (APMT e WEC), Rev. Ronaldo Dourado e família (APMT-Chile), Rev. Ádler e família (WEC). 2. Pelas áreas de serviço da IPA: Conselho da Igreja, Junta Diaconal, EBD, SAF, Dep. Música, Coral, Conselho Missionário, Ministério Infantil, Grupo de Adolescentes e Jovens, Homens em Oração, Casais, Classe Especial e Artes Cênicas.

II- Saúde

Rev Wadislau (irmão da Lilian); Persilia (irmã do Rev. Álvaro); Eloá (neta Cleusa Gaino); Daniel (sobrinho Adele); Calypsia (mãe da Ana Baghin); Pastor Wilson Lisardo (ex- Pastor da IPA); Presb Jonas e Ilze; Maria Aparecida Siqueira; Maria Guedes (irmã da Jô), Valéria (Valdeliz), e Luzia (Jô), Clélia de Mello, Luiza de Mello (Ivone), Janaína Cristina de Andrade (Cirurgia); Elisandra Oliveira Purcino (Cunhada Jose), D.^a Ilze (Cirurgia Cateterismo).

III- Política

*Pela nação brasileira: 1. Por cidadãos mais politizados e honestos; 2. Por políticos tementes a Deus; 3. Por políticas públicas, ambientais e econômicas justas e sustentáveis; 4. Pelo combate à corrupção dos cidadãos, dos governantes e das instituições de poder (Executivo, Legislativo e Judiciário). "Como é feliz a nação que tem o Senhor como Deus, o povo que ele escolheu para lhe pertencer!" (Salmo 33.2).

IV- Pela igreja perseguida: 1. a igreja da China e pelo seu presidente Xi Jinping; 2. os cristãos da Coreia do Norte e pelo ditador Kim Jong-un; 3. a igreja de Angola e pelo presidente João Lourenço.

V- Outros: 1. Felipe dos Santos (vícios e conversão); 2. Lucas (vícios e conversão) 3. Luiz Eduardo Macedo (vícios e conversão); 4. Paulo Coelho e Paulo Neto (conversão).

ANIVERSARIANTES DA SEMANA ANTERIOR

05– Babisy Juliana Amaral

09– Ana Maria Baghin

09– Rafaela Rossi

ANIVERSARIANTES DA SEMANA

16– Raimundo Baraúna



LITURGIA NOTURNA*

Prelúdio: Instrumental

Oração inicial

Leitura do Salmo 95

Hino nº 14 "Louvor"

Entrega de dízimos e Ofertas—Oração pelo diácono

Leitura do Salmo 81

Oração e Confissão (Salmo 85 1.13)

Departamento de música

Oração pelas crianças

Pregação da Palavra: Texto: Jeremias 18:1-6

Tema: O Vaso do Oleiro

Benção apostólica

Tríplice amém.

(*vide - artigos 7º e 8º - Culto público - dos Princípios de liturgia - Manual Presbiteriano)

Prestadores de Serviços

1- VENDEM-SE QUADROS

Vendem-se quadros pintados em telas, diversos modelos. Fale com Janaína.

2. AMARILDO SIMEÃO - CONTADOR

Assessoria contábil e fiscal; atendimento a pessoa física, jurídica, autônomo e profissional liberal.

RELATÓRIO DA ESCOLA DOMINICAL

Matric.	Aus.	Pres.	Vis.	Bíblias	Lit.	Total	%
---------	------	-------	------	---------	------	-------	---

Ao participarmos da Mesa do Senhor, temos a certeza da Sua presença abençoadora por meio do Seu Espírito. Pela fé nós “comemos” o Seu corpo e “bebemos” o Seu sangue, sendo alimentados em nossa fé. Na Ceia, é Cristo mesmo Quem nos recebe e ministra as Suas bênçãos. “A Igreja é sua casa”.[14] Portanto, Ele é o nosso Anfitrião. Cristo está presente espiritual e eficazmente, comunicando as bênçãos do pacto ao Seu povo. É Ele quem nos convida, recebe, alimenta, fortalece, conserva e renova a nossa vida e a nossa alma nos dispondo à eternidade.

Jesus nos diz: “Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir tomou um cálice e, tendo dado graça, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos” (Mt 26.26-27).

Calvino comenta: Confesso, naturalmente, que a fracção do pão é um símbolo, não a própria cousa. Mas, isto posto, concluiremos corretamente que pela exibição do símbolo, no entanto, a própria cousa é exibida. Pois, a menos que haja alguém de querer chamar a Deus enganador, nunca ouse dizer se por Ele proposto um símbolo vão[15] Portanto, se pela fração do pão representa verdadeiramente o Senhor a participação de Seu corpo, mui longe de duvidoso deve ser que verdadeiramente aí o depare e exiba. E aos pios esta regra é absolutamente de suster-se: que vezes quantas veem os símbolos instituídos pelo Senhor, aí cogitem e se persuadam por certo estar presente a verdade da cousa representada. Pois, a que propósito à mão te estende o Senhor o símbolo de Seu corpo, senão para que mais certo te faça de sua verdadeira participação? Ora, pois, se verdadeiro é um sinal visível oferecer-se-nos para selar a dádiva de uma cousa invisível, recebido o símbolo do corpo, confie-mos não menos dar-se-nos, por certo, também o próprio corpo.[16]

Digo, portanto, que no mistério da Ceia, mediante os símbolos do pão e do vinho[17] Cristo Se nos exhibe verdadeiramente, e deveras, Seu corpo e sangue, nos quais cumpriu toda obediência no interesse de conseguir-se-nos a justiça, para que, com efeito, primeiro, com Ele coalesçamos em um só corpo, então, feitos partícipes de Sua substância, em plena participação de todos os Seus benefícios, também o poder Lhe sintamos.[18]

Durante o Seu Ministério terreno, Jesus dissera: “Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”(Mt 18.20).

Agora Ele habita em nós e em Sua igreja, pelo Espírito (1Co 3.16; 6.19); Ele não nos deixou abandonados (Jo 14.13;16-18). Portanto, participar da Ceia significa declarar publicamente a certeza da presença de Deus em nós por intermédio do Espírito de Seu Filho. A Santa Ceia assume, deste modo, o sentido de manifesto de companhia. Ainda que Jesus não esteja conosco fisicamente, não estamos sozinhos. O Cristo que foi para junto do Pai, voltará.

Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa

[1]“Todos aqueles que participam da Ceia do Senhor professam assim serem cristãos. Porém para ser cristão um homem deve ter um competente conhecimento de Cristo e de Seu Evangelho” (Charles Hodge, *Systematic Theology*, Grand Rapids, Michigan: Wm. Eerdmans Publishing Co. 1986, v. 3, p. 623).

[2] João Calvino, *As Institutas*, (2006), IV.18.3.

[3]L. Berkhof, *Teologia Sistemática*, Campinas, SP.: Luz para o Caminho, 1990, p. 657. Veja-se: Charles Hodge, *O Caminho da Vida*,New York: Sociedade Americana de Tractados, (s.d.), p. 222-223.

[4]João Calvino, *Catecismo de la Iglesia de Ginebra*: In: *Catecismos de la Iglesia Reformada*, Buenos Aires: La Aurora, 1962, Perg. 362.

[5] Veja-se esta argumentação de forma mais ampla em: François Turretini, *Compêndio de Teologia*, São Paulo: Cultura Cristã, 2011, v. 3, p. 606-608.

[6] “O verdadeiro é o que é em si (...) é o que é” (Agostinho, *Solilóquios*, São Paulo: Paulinas, 1993, II.5.8. p. 76-77.

[7] “Da ceia do Senhor se ensina que o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Cristo estão verdadeiramente presentes na ceia sob a espécie do pão e do vinho e são nela distribuídos e recebidos. Por isso também se rejeita a doutrina contrária” (*Confissão de Augsburg*, Art 10). (<http://www.luteranos.com.br/conteudo/a-confissao-de-augsburgo> – Consulta feita em 19.06.19).

[8] Veja-se a posição de Jonathan Edwards in: Joel R. Beeke; Mark Jones, orgs. *Teologia Puritana: Doutrina para a vida*. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 1053.

[9] Veja-se: Herman Bavinck, *Dogmática Reformada: Espírito Santo, igreja e nova criação*, São Paulo: Cultura Cristã, 2012, v. 4, p. 577; François Turretini, *Compêndio de Teologia*, São Paulo: Cultura Cristã, 2011, v. 3, p. 608-609.

[10] Veja-se: *Consensus Tigurinus*, Art. 25.

[11]“E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim”(Lc 22.19).

[12] Veja-se: Herman Bavinck, *Dogmática Reformada: Espírito Santo, igreja e nova criação*, São Paulo: Cultura Cristã, 2012, v. 4, p. 556.

[13]François Turretini, *Compêndio de Teologia*, São Paulo: Cultura Cristã, 2011, v. 3, p. 616.

[14] João Calvino, *Pequeno tratado da Santa Ceia* (1541): In: Eduardo Galasso Faria, ed. *João Calvino: Textos Escolhidos*, São Paulo: Pendão Real, 2008, p. 146.

[15] Veja-se: *Confissão Belga*, (1561), Art. 33.

[16] João Calvino, *As Institutas*, IV.17.10. Vejam-se também: *As Institutas*, IV.17.1; J. Calvino, *Catecismo de la Iglesia de Ginebra*, Perguntas, 353-356. “Os sinais são o pão e o vinho, nos quais o Senhor nos apresenta a verdadeira, todavia espiritual, comunicação de seu corpo e sangue. Essa comunicação é satisfeita com o vínculo de seu Espírito e não requer a presença da carne encerrada sob o pão ou o sangue sob o vinho” (João Calvino, *Instrução na Fé*, Goiânia, GO.: Logos Editora, 2003, Art. 29, p. 75-76).

[17] Na ceia pascal o vinho tinto deveria ser servido sempre que possível (Cf. J. Jeremias, *Isto é o Meu Corpo*, São Paulo: Paulinas, 1978, p. 38). Calvino, por sua vez, não considera isso relevante (João Calvino, *As Institutas*, IV.17.43). Da mesma forma Hodge. Este ainda afirma que historicamente na Ceia do Senhor o vinho sempre foi misturado com água. (Veja-se: Charles Hodge, *Teologia Sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 1474-1476).

[18] J. Calvino, *As Institutas*, IV.17.11.

Fonte: https://www.hermisten.com.br/a-lenda-do-corpus-christi-e-o-significado-real-da-ceia-do-senhor-2/?fbclid=IwAR1DB6CV2poi7FQhziJ0tUXZ1roLhRnJvKC3Vvk0i5aZBVk98CQ_bVOIYg0

ESCALAS
JUNTA DIACONAL

HOJE Fernando Amarildo Edgard

18/08 Amarildo Edgard Adalto

EBD

1 a 4 Helena e Fabiana

5 a 7 Ana Laura e Raquel

8 a 11 Eliana e Ana Ketili

Adolescentes Wellington

Adultos Presbíteros

Novos Pastor

RECEPÇÃO

HOJE Fernando e Eliana

18/08 Ari e Sônia

PROGRAMAÇÃO INFANTIL

18/08 Malu Juliana Rafinha

LITURGIA

HOJE Presb. Sidnei

18/08 Presb. Marcos

25/08 Presb. Elizeu

01/09 Pastor. Wipson

PROJEÇÃO

HOJE Amarildo

18/08 Rafinha

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (João 3:16)